



# Câmara Municipal de Cascavel

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL

ESTADO DO PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL

Recebi em 19/09/13

Lido em 23/09/13

Gugu Bueno  
Vereador - 1º Secretário

Kleide S. Mayer  
Diretora de Plenário e Apoio às Sessões

**PROJETO DE LEI Nº 191, DE 2013.**

(Autor: Paulo H. Porto Borges)

DENOMINA DE “PROFESSOR ALFREDO ROBERTO DE CARVALHO” UM BEM PÚBLICO MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL, Estado do Paraná, tendo em vista o que dispõe o art. 44 da Lei Orgânica Municipal, aprova, e o Prefeito Municipal sanciona a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica o Poder Público Municipal autorizado a denominar de “PROFESSOR ALFREDO ROBERTO DE CARVALHO” um próprio público no Município de Cascavel, sem denominação, preferencialmente na área de educação.

**Art. 2º** O Poder Executivo Municipal fica autorizado a confeccionar uma placa ou similar como o nome do homenageado para ser afixada no local indicado nesta Lei.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Palácio José Neves Formighieri, 61º Aniversário de Cascavel.

Em 16 de setembro de 2013.

Paulo H. Porto Borges  
Vereador - PCdoB



# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

### JUSTIFICATIVA:

**Alfredo Roberto de Carvalho**, filho de Alfredo Custódio de Carvalho (1930 - 2004) e Beni de Freitas Carvalho (1937), era o quarto filho de treze irmãos. Nasceu em Cornélio Procópio, Paraná em 1960. Seus pais eram da cidade de Ibitiúra de Minas, Estado de Minas Gerais, mudando-se para Cornélio Procópio em 1958.

Apesar das dificuldades de uma família extremamente pobre, seus pais sempre procuraram estimular o estudo de seus filhos, quatro dos quais com deficiência visual. Alfredo chegou a frequentar até a 2ª série do ensino fundamental no Grupo Escolar Municipal Dr. Gentil da R. Soares em Cornélio Procópio, mas teve que abandonar os estudos provavelmente pela deficiência visual. Alfredo possuía Retinose Pigmentar, uma degeneração da retina congênita e irreversível. Sua mãe percebeu que já na infância Alfredo apresentava dificuldades para caminhar e para realizar algumas tarefas que dependiam da visão. Mas isso não o impediu de ter uma infância cheia de brincadeiras e atividades com outras crianças.

Em 1971 sua família se mudou para a região oeste do Paraná, mais especificadamente em Ouro Verde do Oeste, para trabalharem na roça. No ano de 1973 a família se estabeleceu na cidade de Cascavel e morou no bairro São Cristóvão durante 8 anos. Em 1981 se mudou junto com sua família para o bairro Jardim Floresta.

Já em Cascavel tentou por duas vezes voltar a estudar, mas pela sua deficiência visual que não era percebida pelos professores acabava sendo considerado analfabeto, sendo posto inclusive para estudar em uma sala separada dos demais alunos. Percebendo esta incapacidade da escola em atender suas necessidades, deixava de ir à escola dois ou três dias após iniciar.

No final da década de 70 sua mãe passou a levar Alfredo e mais três irmãos para acompanhamento oftalmológico no Hospital de Clinicas em Curitiba, porém no ano de 1980 os médicos informaram a sua mãe, seus irmãos e a ele que não havia como reverter a situação da deficiência visual e somente com o avanço da



# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

medicina poderia surgir um tratamento para a retinose pigmentar. Ao receber a notícia sua mãe relata que Alfredo chorou. Mas até os dias atuais não existe cura para a retinose pigmentar, embora sempre dissesse que nunca havia enxergado bem aos poucos Alfredo foi perdendo sua visão, ficando apenas com visão de luzes e vultos, passou a receber um benefício de meio salário mínimo em 1983.

Militante do Partido dos Trabalhadores - PT desde 1982, foi presidente do Diretório Municipal em 1984 quando o mesmo foi criado em Cascavel. Pertenceu a tendência Democrática Socialista. Em 26 de outubro de 1987 foi fundador da Associação dos Aposentados de Cascavel, junto com outros colegas. Em 1994, quando era da direção estadual do partido, junto com outros companheiros deixaram o partido. Expressaram seus motivos através de um documento intitulado: PT – o sonho acabou.

Em 1989 passou a conviver com outras pessoas cegas e de baixa visão, bem como com professores da classe comum e da educação especial.

Em 1994 junto com outras pessoas cegas e de baixa visão transformaram a APADEVI – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais, numa entidade de caráter filantrópico, à ACADEVI – Associação Cascavelense de Pessoas com Deficiência Visual, que se tornou um instrumento de luta pelos direitos das pessoas cegas e de baixa visão.

Iniciou seus estudos no então CESVEL aos trinta anos de idade, onde concluiu o 1º grau em 1993 e o 2º grau em 1997, e neste mesmo ano prestou o concurso vestibular da UNIOESTE ficando em 1º lugar para o curso de Pedagogia. Foi o primeiro acadêmico cego a ingressar na UNIOESTE, precisou lutar para ter a garantia do acesso aos textos adaptados. Para que seus direitos fossem atendidos ameaçou fazer greve de fome. Desta luta surgiu o PEE – Programa de Educação Especial da UNIOESTE. Foi ao iniciar sua graduação que Alfredo passou a utilizar a bengala para se locomover e ser assim identificado como uma pessoa cega. Concluiu a graduação em 2000.

Em 2001 ingressou no curso de Especialização Fundamentos da Educação. O trabalho de conclusão de curso abordou: **As condições de existência**



# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

**das pessoas com deficiência na história da humanidade: as bases objetivas de sua exclusão social.**

Em 2001 atuou no Programa de Apoio a Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho na Agência do Trabalhador de Cascavel. Permanecendo até 2002.

Em 2003 ingressou na UNIOESTE Campus de Cascavel como professor colaborador, onde ministrou as disciplinas de Fundamentos de Educação Especial, Filosofia, Prática de Ensino III e Fundamentos de Filosofia Aplicados a Enfermagem. Lecionou na instituição até 2007.

Em 2005 ingressou através de concurso público na Rede Estadual como professor Pedagogo. Trabalhou no Colégio Estadual Francisco Lima no bairro Floresta, no CAP Municipal – Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas Cegas e de Baixa visão; na equipe pedagógica do Núcleo Regional de Educação de Cascavel e atualmente trabalhava no CAP Estadual – Centro de Apoio Pedagógico para o Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual, atuando principalmente na formação de professores de 59 municípios e 5 Núcleos de Educação da Região Oeste do Paraná, além de atuar na produção do livro em braille para os alunos cegos.

Em 2007 ingressou na primeira turma do Mestrado em Educação da UNIOESTE. Sua dissertação de mestrado, defendida em 2009 versava sobre: **Inclusão Social e as Pessoas com Deficiência: uma Análise na Perspectiva Crítica.**

Em 2009 ainda cursou uma Especialização na área da Educação Especial e Sociedade Inclusiva na Faculdade Assis Gurgacz, embora suas leituras, dedicação e sabedoria já o permitissem realizar esta discussão com muita propriedade. Apresentou o artigo de conclusão de curso sobre: **Inclusão Social e Pessoas com Deficiência: as Perspectivas de Super-Compensação na Sociedade Contemporânea.**

Publicou diversos artigos e capítulos de livros, bem como auxiliou na organização e publicação dos mesmos. Ressaltam-se seu esforço com outros



# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

colegas à quase 10 anos na tradução da obra de Vigotski do espanhol chamado Fundamentos de Defctoogia, que infelizmente ainda não foi publicada.

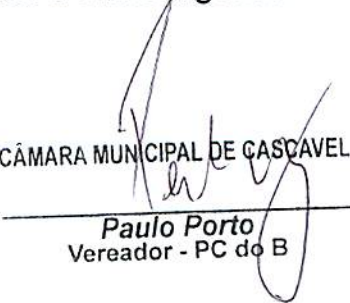
Livros nos quais publicou artigos:

- Pessoa com deficiência: aspectos teóricos e práticos
- Pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate;
- Educação e História Regional: os desafios da sua reconstrução;
- Política, Educação e Cultura;
- Pessoa com deficiência Educação, Trabalho: reflexões críticas.

Além de outras duas obras a serem publicadas. No dia 16 de novembro de 2012 recebeu o diagnóstico de que estava com câncer maligno nos ossos, localizado no ombro esquerdo. Iniciou o tratamento de quimioterapia no dia 02 de janeiro de 2013, e como sua médica havia explicado com grandes chances de cura. No dia 30 de maio deste mesmo ano realizou a oitava sessão de quimioterapia, do primeiro ciclo, e no dia primeiro de julho foi internado no Hospital UOPECAN devido a não estar se sentindo bem. No dia 16, foi encaminhado para a UTI pelo fato de não conseguir estabilizar a pressão arterial e insuficiência respiratória, faleceu no dia 24 de julho, às 07h35 em decorrência de uma pneumonia.

Diante deste relato, que descreve toda importante trajetória deste militante da causas populares, da defesa das minorias, daqueles que mais necessitam do apoio governamental, peço o voto favorável de todos os demais vereadores, afim de prestarmos esta homenagem merecida a este cidadão que adotou Cascavel como sua cidade, e diante das inúmeras dificuldades nunca se deixou abater e foi a luta pela melhoria de vida, sua, de seu iguais e de toda coletividade. Sendo com certeza um exemplo de luta a ser seguido, de ser respeitado e homenageado.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL

  
Paulo Porto  
Vereador - PC do B